

Médicos do Rio dão ultimato à prefeitura

Profissionais do Souza Aguiar dão uma semana para políticos reverterem situação

EDMILSON SILVA
Especial para o Estado

RIO — Os médicos do Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA), do Rio, deram um prazo de uma semana para que o prefeito César Maia e o Secretário Municipal de Saúde, Ronaldo Gazzola, consigam reverter a crise em um dos maiores setores de emergências do País. “Caso não sejam apresentadas alternativas viáveis, toda a diretoria do Souza Aguiar se demitirá e aí sim será instalado definitivamente o caos no atendimento de saúde no Rio”, advertiu o presidente do Sindicato dos Médicos,

Lúiz Tenório, logo após reunião feita na manhã de ontem. A demissão coletiva dos médicos que ocupam cargos de chefia estava prevista para a segunda-feira, mas terminou adiada.

Reponsável pelo atendimento de até 800 pacientes por dia, quando o máximo “para que fosse dada uma assistência digna” seria de 140 pessoas, de acordo com o diretor do Souza Aguiar, o clínico-geral Paulo César Ferreira. “A emergência do

hospital está sobrecarregada porque o sistema de saúde do Rio faliu, principalmente depois que as emergências de outros grandes hospitais foram desativadas e os pacientes vindos de praticamente todo o Estado acabam desembocando aqui”, disse.

Devido ao acúmulo de pacientes, os médicos recorrem ao sorteio da pessoa que deve sobreviver, como denunciou o clínico Luís Antônio Ribeiro Motta. “Somos forçados a optar pelo paciente que corre risco de vida imediato”, afirmou Motta. A média diária de óbitos é de oito pacientes, o que significa cerca de 3 mil mortes por ano.

CHEFIA DO
HOSPITAL
AMEAÇA
DEMITIR-SE

Ontem na emergência do hospital o cenário era o mesmo de sempre: baratas por todo o lado, um paciente completamente nu no setor feminino da emergência — há um setor exclusivamente masculino

na emergência — e o uso de um mesmo biombo para dois pacientes, quando o normal seria apenas um por doente e muitos pacientes reclamando atendimento.

A mulher que deu à luz em cima da pia ontem é Maria Helena da Silva, de 32 anos. Ela e a filha, Paula, foram transferidas para a Maternidade Fernando Magalhães, em São Cristóvão, Zona Norte, e passam bem.

Raimundo Valentim/AE



Emergência do Souza Aguiar: acúmulo de pacientes leva médicos a sortear quem sobreviverá